

# POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

## Ambição e Vaidade

por P. J.

NÃO há muito tempo, fizemos aqui referência ao materialismo, apontando-o como um dos grandes males das sociedades modernas, com fundamento nas considerações formuladas por ilustres financeiros, economistas e sociólogos europeus. Se-

(Continua na 3.ª página)



## Miss Portugal 1970

ANA MARIA LUCAS

de 20 anos — modelo profissional

## O PRELADO DO ALGARVE VISITA HOJE A FREGUESIA DE OLHÃO

PELA primeira vez com carácter oficial, desloca-se hoje, dia 2 de Maio, à freguesia de Olhão, na sede daquele concelho, o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, venerando Bispo do Algarve.

Pelas 17,30 horas, haverá uma sessão solene nos Paços do Concelho, onde serão apresentados os cumprimentos de boas vindas.

Depois o Prelado da Diocese, acompanhado pelas individualidades do concelho e do público, dirigir-se-á para a igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Esta visita assinala o reconhecimento ali dos actos de culto, naquele templo, onde se têm vindo a realizar importantes obras de restauro. A renovação do templo paroquial, em fase definitiva de acabamento, tem impo-

(Continua na 3.ª página)

## Novo Comandante do Regimento de Infantaria 4 DE FARO

Assumiu as funções de comandante do Regimento de Infantaria 4, em Faro, o sr. coronel Jorge Soares Costa.

## TOPONÍMIA DESRESPEITADA

POR PEDRO DE FREITAS

DESDE há muitos anos que todas as semanas (sem até hoje falhar uma — que honra para a sua Administração!) me

entra em casa o «Povo Algarvio». Nome certo em relação à região que serve; nome símbolo de um povo que perfaz um aglomerado de mais de trezentas mil almas.

Leio-o sempre. Não abunda em páginas como as enfadonhas dos diários da Capital;

(Continua na 3.ª página)

## Retorno à normalidade no meio piscatório algarvio

TERMINOU a paralização de trabalho dos pescadores algarvios; ao fim de uma reunião de muitas horas, efectuada em Lisboa, entre os dirigentes do fomento das pescas, capitães dos portos do Algarve, armadores e pescadores de sardinha; foram atendidas algumas das reivindicações, pelo que as traineiras voltaram a fazer-se ao mar.

A solução do problema, com aumento das «permilagens» a receber pelos pescadores, foi acolhida com satisfação e alívio por toda a província algarvia, cujas fábricas voltam a receber matéria-prima indispensável ao seu funcionamento.

O Secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leónidas, em recentes declarações, afirmou clara e desambrosadamente, face aos problemas prementes da Lavoura, base da grandeza e estabilidade de um País, que «O País enfrenta um momento particularmente histórico, de grande delicadeza, de todos exigindo esforço persistente, capacidade de acção e verdadeiro sacrificio» e acentuou: «Com uma guerra prolongada que nos foi imposta, lutando em três frentes, temos de assegurar na retaguarda as condições necessárias à Vitória.»

E se estamos, na verdade, todos de acordo, no dizer daquele membro do Governo, que «a nossa juventude não pode bater-se e morrer em vão», importará que a economia seja uma base sólida dessa rec-

(Continua na 3.ª página)

## DR. ROMÃO DUARTE

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António deliberou dar ao bairro de 96 moradias para pobres, em construção naquela vila, o nome do antigo Governador Civil de Faro, sr. dr. Romão Duarte.

Vila Real de St.º António presta assim homenagem a uma figura, que embora não sendo natural do Algarve foi um bom amigo da nossa província. Gostosamente nos associamos a tão justa homenagem.

## A Recolecção do Polvo na Costa do Algarve

pelo dr. António de Souza Pontes

SOB este título publicou a sr.ª D. Margarida Ribeiro, chefe da Secção de Etnografia da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, um interessante livro de 39 páginas, ilustrado com desenhos e fotografias desta importante actividade piscatória algarvia.

A autora, que também é conservadora-ajudante do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia de Lisboa (museu do Dr. Leite de Vasconcelos), escreveu este curioso estudo sobre o que observou nas povoações de Cabanas e de Santa Luzia.

Nele descreve os aparelhos usados, principalmente as «rojeiras», cada uma com 200 a 300 alcatruzes de barro, ensinando como se armam, a qualidade dos fios usados, como se prendem os alcatruzes, o local da pesca que chega a ser até ao mar de Ayamonte e Fí-

(Continua na 3.ª página)

## TROVA

Sinto estremecer o peito  
Quando tu vais acordar,  
Dorme, coração desfeito,  
Gosto de te ouvir sonhar!

V. P.

No Teatro da Trindade, durante o espectáculo para eleição de «Miss Portugal — 1970» Gilber Bécaud que preencheu a primeira parte do espectáculo, canta com Amália Rodrigues, a sua célebre composição «L'importante c'est la Rose».



## BIBLIOTECA MUNICIPAL DE FARO

NO passado dia 29 de Abril, com a presença do senhor presidente do município, foi inaugurada naquela biblioteca a «coleção de cinema de Roberto Nobre».

Agradecemos a gentileza do convite do seu ilustre director sr. professor José António Pinheiro e Rosa, para assistir ao acto.

MUITO boa gente fala de limpeza, discute limpeza, pinta a manta por causa da limpeza, ora a defende, ora a combate, não se lembrando que ela está na base do progresso, pois sem a dita a coisa não anda, pelo menos em lugares onde cada qual é um rei...

## CONVERSA DA SEMANA

# LIMPEZA

Mudando de conversa, vem a talho de foice outra limpeza que é assunto para meia dúzia de linhas. Os varredores ostentando o boné municipal, talvez como símbolo de respeito, armados de vassouras, humildes escravos de pena grande, como outrora lhes chamavam, per-

(Continua na 2.ª página)

## Ambição e Vaidade

(Continuação da 1.ª página)

gundo a concepção destes cientistas, a ambição e a vaidade são os progenitores desse materialismo, pelo qual se tem perdido a pouco e pouco o sentido do sagrado, como afirmou Paulo VI, pois sem ele não é possível a prática de acções morais, prática que constitui um dever que se impõe a todos os cidadãos para evitar convulsões políticas e sociais, quer no interior dos países, quer internacionalmente.

A ambição de dura tempera, inflexível, é o eixo em torno do qual giram engrenagens capazes de trucidar no seu movimento implacável tudo quanto se oponha a esse movimento que a nada cede e se compadecer. A vaidade por sua vez, ligada à ambição pelo cordão umbilical como os irmãos siameses, transforma o homem, não como valor humano para o engrandecer e tornar útil à colectividade, mas para o enfeitar à laia de pavão de penas compridas e luzidas, faustoso e gritante, que olha sobranceiramente às pequenas aves que o rodeiam, caladas e humilhadas.

Quantas vezes, a ambição e a vaidade levam indivíduos a situações desastrosas, não escolhendo caras nem categorias? Ainda há poucos meses, num país onde impera a Democracia, um categorizado membro do partido comunista foi exonerado de determinado cargo pelas suas ambições e vaidades pessoais, pois disso foi acusado pelos seus próprios correligionários.

Mirabeau disse um dia: «A ambição faz perder o amor e a vaidade esquece a obediência». E mais tarde, quando da primeira grande guerra, o Prof. Hamon, falando em Bruxelas, assim se pronunciou: «A ambição e a vaidade dos homens perturbam e encurtam a vida». Eis os depoimentos resumidos e autorizados de dois eminentes homens de Estado que pertenceram a antigas gerações.

Por outro lado, a ninguém deve ser negado o direito de adquirir legitimamente, honestamente, os meios necessários para viver desafogadamente e auxiliar com o seu esforço e a sua inteligência todos aqueles que não tiveram possibilidades de atingir a mesma altura na craveira do bem-estar económico. Para isto é preciso não perder o sentido do sagrado, tendo sempre presente a solidariedade humana, tantas vezes apregoada e desprezada.

Quando se é ambicioso e vaidoso, por contágio social ou tendência natural, seguindo o caminho do egoísmo e da insensibilidade moral, apenas com vista às suas conveniências e opulências, arranjam-se umas conexas com fantasias, curva-se a quem dá «rendimento», incensando e adulando, tudo envolvido em fumarada branca e escura, que só um grande «sopro» conseguirá dissipar.

Já um alto funcionário dizia com o seu habitual humorismo que a maior dificuldade que encontrava no desempenho das suas funções era a de saber onde estavam escondidos os roedores de leis e regulamentos, ratos e ratinhos bem aconchegados e apadrinhados.

Em tempos idos, a ambição e a vaidade expansionistas arrastaram reis, imperadores e ministros à fatalidade do destino. Napoleão e Guilherme II morreram no exílio, onde acabaram tristemente os seus dias, o primeiro na ilha de Santa Helena e o segundo num recanto da Holanda. Hitler e Mussolini morreram tragicamente depois de lançarem a Europa na maior conflagração de que há memória, durante a qual se cometeram os mais horripilantes crimes, chegando-se a ma-

tar dezenas de crianças num voo rasante sobre o parque de uma escola primária, isto num país invadido pelos alemães. E mais factos dramáticos têm ocorrido através da História.

Uma caldeira de água fervente pode explodir se o vapor for demasiado, excedendo certos limites. A ambição e a vaidade são como a caldeira de água fervente.

Um grande português dos tempos de Costa Cabral, seu adversário, referindo-se aos acontecimentos da época, também se manifestava contra aquelas deformidades sociais...

P. J.

## A Recolecção do Polvo na Costa do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

gueirita. Fala também dos centros oleiros onde se fabricam os alcatruzes, da técnica da exploração pesqueira, — e para tanto a autora deste curioso estudo foi ao mar bastantes vezes — da sua importância económica em toda a costa algarvia, assim como da informação e relação histórica e etnográfica. E neste último capítulo a etnóloga mostrou os seus vastos conhecimentos já expendidos em anteriores trabalhos, pois lhe são familiares as tradicionais actividades da indústria de olaria portuguesa.

□ □ □ □

O turista que se interesse pelas actividades piscatórias algarvias tem neste trabalho um passatempo delicioso, pois ele abre-lhe a porta para o conhecimento da vida do pescador algarvio. E pela maneira como está escrito, leva-nos a sugerir à autora que se debruce mais vezes sobre outras actividades, como a pesca do «estremalho» que é a forma de dizer do pescador do tresmalho, a sacada, a decadente xávega, a armação fixa valenciana, a da traineira, do atum, etc.

Com o surto de turismo é natural que a própria Comissão Regional de Turismo do Algarve, agora criada, dedique verbas para a edição de obras sobre a actividade dos trabalhadores algarvios, o que tem levado os estudiosos nórdicos a publicarem livros e produzirem filmes sobre elas.

António de Sousa Pontes

## NECROLOGIA

D. Maria dos Santos Mestre

No passado dia 18 de Abril faleceu em Lisboa, no Hospital Curry Cabral em Lisboa, onde fora procurar alívio para a doença súbita de que fora acometida dias antes, a sr.ª D. Maria dos Santos Mestre, de 40 anos de idade, natural de Cabanas.

A falecida era casada com o sr. Alfredo de Sousa Faleiro, marítimo, e mãe da sr.ª D. Maria Luisa Mestre Faleiro Calhau, esposa do sr. Vitalino Fernandes Calhau e das meninas Maria Lúcia Mestre Faleiro, Maria Celine Mestre Faleiro, Susélia Maria Mestre Faleiro e do menino João Paulo Mestre Faleiro, que conta apenas 2 anos.

Os restos mortais da desditosa senhora vieram em auto funebre para a Conceição de Tavira, onde na tarde de 25 se realizou o funeral para o cemitério daquela localidade com grande acompanhamento pois a falecida gozava de gerais simpatias, tendo sido a sua morte bastante sentida.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

## CONVERSA DA SEMANA

# LIMPEZA

Continuação da 1.ª página

correm diariamente as ruas desta Veneza algarvia, dão as vassouradas de costume, arrancam as ervinhas e olham às beatinhas que os fumadores abandonam no chão e aproveitam qualquer momento de descanso para tomar uns «comprimidos» que alguns amigos taberneiros lhes oferecem generosamente, e lá vão eles, coitados, prosseguindo na sua faina à espera das boas graças de Deus, já que as boas graças dos homens são incertas, duvidosas. E lá vão eles — os «almeidinhos» — rua abaixo, varrendo... Mas nas suas costas, como que por escárneo, descascam-se laranjas e atiram-se as cascas para a rua, rasgam-se papéis que se atiram também para a rua e se espalham como pétalas de rosas perfumadas, juntando-se ao conteúdo de um caixote emborcado com toda a sem-cerimónia, cujo aroma entraria por portas e janelas da vizinhança. Que panorama!

Por sua vez uma draga da Junta dos Portos faz de vez em quando uma limpeza parcial do rio, especialmente da faixa ao longo do cais para facilitar a acostagem das embarcações de pesca. Pois, amigos leitores, perante dragadores, apreciadores, guardas-fiscais, cabos-de-mar, etc., há pessoas de um civismo surpreendente que, sem mais aquelas, despejam toda a espécie de «porcarias» nos locais dragados e por dragar, não escapando as escadas do cais que, por vezes, também são local para despejos. Ninguém olha. Ninguém vê.

Na barbacã da margem esquerda do rio existem há anos uns arbustos que ali nasceram e se desenvolveram, fazendo actualmente parte, ao que parece, das plantas ornamentais da cidade. Não há quem tenha autoridade de mandar arrancá-los? Desleixo, incúria, abandono. Ninguém olha. Ninguém vê.

Tudo isto constitui um belo cartaz para o desenvolvimento do turismo. Tudo isto constitui bons atractivos para o mesmo. Tudo isto são motivos para as tais fotografias que, frequentemente, uns desfraldados estrangeiros vêm tirar, talvez, para figurarem em exposições na França e na Inglaterra. Bonito!...

T.

## Toponímia Desrespeitada

(Continuação da 1.ª página)

mas, nas habituais quatro que o regulamento caseiro lhe impõe, ele versa, sempre, assuntos de interesse algarvio.

Sou um leitor que muita atenção dá às descrições que denotam factos históricos. E como, no último número de 18 de Abril o assíduo cronista de Lagos, senhor Manuel Geraldo, pessoa que denota ser um fiel observador das coisas dessa cidade, se refere a um pormenor histórico que nada ilustra os seus autores, permito-me deitar, aqui, a minha acha nessa inflamada «labareda».

Muito bem, senhor Manuel Geraldo! A sua censura aos idealistas da retirada da toponímia lacobrigense do nome histórico do Almirante Cândido dos Reis, e tão histórico que os alunos da quarta classe já dele têm conhecimento, merece os meus aplausos porque, desrespeitar-se os vultos da nossa história — sejam eles quais forem — é ferir-se os valores da Nação.

Para onde caminhamos? Para onde querem certos indivíduos que não são contemporâneos de pessoas de craveira nacional que ilustram artérias da via pública, encaminham as suas tendências partidárias ou políticas, precisamente nesta nossa época que um Presidente do Ministério apela para que todos os portugueses de todas as crenças deem as mãos da boa fraternidade a Bem da Nação?! Quem não conhece o sr. Almirante e nem sabe quem ele foi?! Não vá muito longe, senhor argumentador, para saber quem foi o Almirante: pergunte a um aluno de instrução primária que ele lhe dirá quem foi esse vul-

to português, precursor do regime vigente.

Como na opinião desse senhor argumentador não deve figurar na toponímia nome de pessoas que não conheça, é bem de ver que, nas artérias de Lagos não deve figurar um Infante D. Henrique, um Gil Eanes, etc, porque eles não andaram à escola com esse senhor nem são da sua geração e nem do seu conhecimento.

A onda de derrotismo toponímico já principiou em Vila Real de Santo António.

Agora Lagos parece querer seguir-lhe o exemplo. Não! não deve ser assim isso tão fácil como beber-se a água de um copo. Já o Grande Aquilino Ribeiro disse: se há que deitar-se abaixo nomes antigos que não agradam a esta ou àquela feição, teremos que enveredar, mais tarde ou mais cedo, por deitar abaixo aquilo que outros levantaram.

E' evidente que nas toponímias que existem foram épocas, foram vereações camarárias, foram ambientes propícios que, por razões fortes, lá os puseram. Há, pois, que respeitar-se o que ontém se fez para que no amanhã se respeite o que hoje também se fez.

Deixemo-nos de divisões e preocupemo-nos com problemas de maior gravidade.

Olhemos para o que se passa por esse MUNDO interno e externo. Deixem estar os nomes dos mortos sossegados que eles já mal algum podem fazer a quem deles discorde. Trate-mos dos vivos, porque é destes que nós precisamos para nos entendermos como irmãos e não como inimigos. O nosso VELHO Portugal necessita que sejamos compreensivos e não nos anavalhemos pelas costas.

Pedro de Freitas

## VENDE-SE

Um prédio na Rua das Freiras, 43 — Tavira.

Aceitam-se propostas. Tratar com Ofélia Guerreiro Santos, Largo Duarte Lopes, 2.º Esq.º Belmonte.

## Na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

— Aproveitamento irracional do solo;

— Desequilíbrio dos factores de produção;

— Educação, promoção, participação das populações rurais insuficiente;

— Bem estar rural pouco desenvolvido;

— Inexistência ou insuficiência de polos industriais atractivos da população agrícola excedentária.

Pois nós, os que se dedicam de alma e coração ao sector agrário, teremos também, que vencer a crise agigantada que envolve o sector a que pertencemos.

— Estou certo e sem qualquer sombra de dúvida na necessidade do saneamento dos circuitos comerciais fortemente enquilosados e parciais, mas sei também que tal saneamento pouca utilidade terá sem empresas bem dimensionadas e onde as culturas se pratiquem em condições ecológicamente favoráveis.

— A lavoura até agora tem visto como a generalidade dos produtos que esforçada e arduamente desentranha da terra, os seus esforços serem ingloriosamente aproveitados por gama larga de intermediários que absorvem importante percentagem do preço pago pelo consumidor.

Ao mesmo tempo os custos de produção elevam-se ano após ano e têm alcançado verbas de tal forma elevadas que provocam ao longo do país, o abandono de explorações até há poucos anos altamente rentáveis».

Felicitemos pela sua brilhante exposição o ilustre deputado algarvio.

## Versos dos nossos leitores

### VENTO

Vento dança,  
Com os seus movimentos,  
Brinca como uma criança  
Com os seus brinquedos.

Vai subindo rochedos  
Com toda a calma,  
Passa nos penedos,  
Mas não perde a alma.

Desce serras  
Arrastando folhas,  
No chão jazem pedras,  
No Outono desfalecem todas.

Com seus movimentos,  
Com suas ansias,  
Lá vem o vento  
Com sonhos da minha infância.

Marléne

## Revista «FLAMA»

As horas dramáticas do Apolo XIII. Um sensacional exclusivo mundial na «Flama» de 15 de Maio

Dovell, Haise e Swigert viveram no espaço horas dramáticas. O mundo inteiro acompanhou-os na sua luta tenaz e vitoriosa por um regresso a salvo à terra, quando uma inesperada avaria na Apolo XIII os impediu de prosseguir na viagem para a Lua. Pode dizer-se que o mundo esqueceu por momentos as razões profundas que o dividem e estava de mãos dadas quando o módulo amarou no Pacífico. Atenta ao magnetismo do acontecimento, a «Flama» imediatamente encetou diligências junto da Life no sentido de obter para Portugal os direitos de publicação desse sensacional exclusivo mundial do primeiro naufrágio do espaço escrito pelo punho dos três americanos que o venceram. E' esse grande exclusivo que a «Flama», hoje a melhor revista portuguesa de actualidades, publicará no seu número de 15 de Maio e cuja leitura recomendamos aos nossos leitores.

## VENDO

Tijolo, Telha Marcelha e Lusa, Vigamento Preforçado, posto em qualquer ponto do País e qualquer quantidade

ao mais baixo preço

PEÇA PREÇOS A

ARNALDO DA CONCEIÇÃO CRUZ

R. Dr. Domingos Jarde, 9-1.º — Telef 83 32 65 — LISBOA

## O SR. BISPO DO ALGARVE visita Olhão

(Continuação da 1.ª página)

dos e é um testemunho autêntico da unidade dos paroquianos com o seu pároco, rev. cônego José Augusto Vieira Falé. Será benzida pelo venerando Prelado uma imagem do Coração Imaculado de Maria, que ficará ao culto naquele templo. Depois o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas celebrará missa, com pregação.

## Ouvindo falar de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

taguarda, esteio e garantia do esforço da juventude que se bate em terras portuguesas de África. Passou a época das palavras vãs, dos discursos empolados e sem força positiva. Estamos a viver a época viva e forte da verdade que importa estabelecer ou restabelecer para grandeza de todos nós. Com homens novos, ideias novas, princípios novos, justiça autêntica, contra todos os abusos, contra todas as formas de opressão de oligarquias, sejam elas o que forem. O tal «fortalecimento económico seja reestruturado, nas suas bases claras e sólidas, na dignificação do braço do homem rural, que está sempre no pensamento do Presidente do Conselho, dignificação da sua vida e do seu trabalho, do seu viver presente e futuro, dele e da família. O mundo rural é o mundo forte de um país. A terra sagrada que é seiva do viver de um povo. O homem que a aduba e a cultiva e dela recebe o pão, terá de ser estimulado e engrandecido. Isso está no pensamento do Governo e dos homens que o constituem. Sobretudo, e essencialmente, no pensar do Prof. Marcello Caetano, que na terra sabe existir o humus da grande verdade do Homem, que por isso mesmo a engrandece na medida em que a enlaga a verdade das altitudes da fé, das esperanças da fé, das certezas da fé.

M G

Assine o seu Jornal

### GABINETE TÉCNICO

- URBANISMO
- ARQUITECTURA
- ENGENHARIA
- ESTUDOS ECONÓMICOS

LARGO DO MERCADO, 61-7.º-E TEL. 24438-24480 FARO

### À Construção Civil e à Agricultura

Máquinas — Escavadeiras, Buldozêres, Carros Vasculantes, Britadeiras, Dumpers, etc.

Materiais de Construção — Brita, Areias, Telhas, Tijolos e Ladrilhos.

Os mais rápidos processos da técnica moderna ao serviço da Construção Civil e da Agricultura

Economizar na mão de obra é um problema da actualidade!

JOSÉ ANTÓNIO CORVO

TELEFONE 16

MARCO — SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO

## TIMOR — CONTOS E LENDAS

# Lenda da Ilha de Timor

por JOSÉ REBELO

DIZEM os velhos de Timor, que a sua ilha é filha dum enorme lafaic, jacaré.

Que se quisermos olhá-la bem ela apresenta essa figura geográfica.

Que a cordilheira central que corre de Leste-Oeste, é a espinha dorsal do jacaré, tendo o rabo virado para Tutuala e que é esta espinha que divide Timor em duas vertentes, a do Norte virada para as Ilhas Molucas e a do Sul voltada para a costa norte da Austrália.

Afirmam que este jacaré teria vindo duma das ilhas próximas, do arquipélago de Sunda. Que certo dia, depois de forte luta por causa duma fêmea, e em que o lafaic foi derrotado, este se viu obrigado a lançar-se ao Mar de Java e, nadando ou deixando-se arrastar pelas águas quentes da cor-

rente marítima Equatorial, aqui chegou muito cansado, deitando-se sobre o solo timorense que era então todo plano apresentando umas pequenas elevações de longe em longe.

Que nesse dia o Sol estava imensamente quente, e que *Maromac*, Deus, ordenou ao Sol que o fosse queimando aos poucos e poucos. Ele foi-se tornando seco, rijo e rogado dando então origem aos montes que formam essa cordilheira, e que são: Tata-Mai-Lau ou Ramelau com cerca de 2950 metros, e cujo nome quer dizer, avô de todos os montes, ou ainda o avô velho; Monte Lekam, 1380 metros, Monte Lacos, 1017, Cailaco com 1906 e por último o Monte Bau Lobo com cerca de 1200 metros.

É fiados na lenda de que o jacaré é pai de Timor, que os timorenses não dão caça a este saúrio e que muitos fazem o juramento dizendo que os jacarés os comam se eles não estão dizendo a verdade. E assim, entram nas ribeiras onde estes bichos vivem, afirmando que eles os comem se juram falso. Porém, como este repulente bicho nada sabe das juras, nem de usos e costumes dos povos, vai-se a eles sorrateiramente e zás, abate-os com uma forte chicotada, dada com o rabo, ou vindo sem fazer mover as águas do fundo lodoso onde se encontra, abre a enorme bocarra e leva para o fundo, puxando por um braço ou perna, aquele que ali foi em busca da justiça do lafaic.

Liquiçá. Timor. 1947

## Livros e Autores

O Chefe na Empresa  
por H. R. Light

Este livro é uma introdução aos princípios básicos de gestão. Serve de complemento à experiência prática, ajudando a gerência da empresa a tirar o máximo rendimento possível.

Os princípios fundamentais de gestão discutidos nele aplicam-se a «todos» os negócios. A competência prática num campo especializado não é suficiente para aqueles que têm de planear, organizar e controlar o trabalho de outrem. É essencial compreender a arte e as técnicas, e por isso esta obra constitui um guia prático para uma gerência eficiente.

## Câmara Municipal do Concelho de Tavira

### Recenseamento dos Eleitores da Assembleia Nacional

# AVISO

José Manuel Ropríguez da Silva, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do concelho supra:

Torna público, nos termos do art. 18.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1970, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mesmo mês de Maio para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no artigo 19.º da citada Lei n.º 2015.

Câmara Municipal de Tavira, 24 de Abril de 1970.

O Chefe da Secretaria,

José Manuel Ropríguez da Silva

# GIENTE GRADA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(47)

por ANTERO NOBRE

Dr. José Fernandes Mascarenhas

O Dr. José Fernandes Mascarenhas, funcionário público metropolitano e ultramarino, investigador, arqueólogo, e historiógrafo, sócio do Instituto de Coimbra, do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia e da Sociedade de Estudos de Moçambique, autor de uma já notável obra de investigação sobre o passado do Algarve, nasceu em Moncarapacho a 9 de Abril de 1909. Foram seus pais José Pedro Mascarenhas e Elisa Pires Mascarenhas, o primeiro modesto industrial e pequeno proprietário rural, mas descendente e aparentado com algumas das famílias mais antigas e mais distintas da região do sotavento algarvio.

Tendo feito os seus primeiros estudos na escola primária da sua aldeia natal, onde logo revelou grande aplicação e amor ao estudo, José Fernandes Mascarenhas frequentou seguidamente o Liceu de Faro, cujo curso complementar de ciências terminou com distinção em 1930, e neste mesmo ano matriculou-se na Escola Superior de Medicina Veterinária, em Lisboa, mas não chegou depois a completar o respectivo curso porque, após dois anos de frequência com óptimas classificações, empregou-se como funcionário dos Serviços do Censo da População da extinta Direcção Geral de Estatística e o horário desta era incompatível com a frequência das aulas. Em fins de 1935, porém, tendo transitado para o quadro do funcionalismo do Instituto Nacional de Estatística, sucessor daquela Direcção Geral e onde viria a subir depois vários graus na respectiva escala hierárquica, sempre mediante concurso de provas públicas, matriculou-se como aluno voluntário no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, cu-

## TERRENO VENDE-SE

Em Tavira, na Rua Feixinho de Vides (Largo do Carmo).

Responder para Fernando A. Palma, sítio de Olela-Sabugo — SINTRA.

jo curso concluiria alguns anos mais tarde à custa de muita persistência, perseverança e trabalho, dado que as suas ocupações profissionais o prendiam a maior parte do tempo, e obtendo finalmente e com brilho a licenciatura nas três secções daquele estabelecimento de ensino. Alguns anos depois, em 1963, o malogrado Eng.º Trigo de Morais, Inspector Superior do Fomento Ultramarino e fundador dessa gigantesca obra que é o Colonato do Limpopo, em Moçambique, conhecendo as extraordinárias faculdades de trabalho, a grande aptidão profissional e as altas qualidades morais do Dr. José Fernandes Mascarenhas, foi buscá-lo ao Instituto Nacional de Estatística e nomeou-o Adjunto da Brigada Técnica daquele Colonato e Presidente da Comissão Administrativa da respectiva Cooperativa Agrícola, cargos que ainda hoje (1970) desempenha e nos quais tem realizado uma obra a todos os títulos notável, não só no campo administrativo, mas também no campo social e educativo.

Desde muito novo, pode mesmo dizer-se que desde a adolescência, o Dr. José Fernandes Mascarenhas revelou grande vocação e extraordinária aptidão para os estudos históricos, arqueológicos e etnográficos e todas as suas horas vagas de estudante liceal aplicado eram já dedicadas a pesquisas arqueológicas na vasta área da sua freguesia natal, em busca de elementos sobre a história local nos arquivos paroquiais do termo de Olhão e na recolha de relatos orais da gente velha dos arredores da sua aldeia sobre acontecimentos históricos e reminiscências folclóricas; foi ele, até, ainda simples estudante liceal, quem acompanhou e serviu de guia e habil cicerone ao sábio Dr. José Leite de Vasconcelos, quando este Mestre insigne visitou, por várias vezes, a freguesia de Moncarapacho, na recolha de elementos para a sua obra monumental. Posteriormente, já senhor de uma vasta cultura e de uma mais completa preparação, aprofundou esses estudos e intensificou as pesquisas, quer de campo, quer por bibliotecas e arquivos, sobretudo nos domínios da arqueologia e da história e publicou sucessivamente alguns notáveis trabalhos, que lhe valeram muito justamente o ingresso nas instituições científicas e culturais de que presentemente faz parte; e simultaneamente foi juntando um vastíssimo repositório de documentos arqueológicos, alguns deles de inestimável valor e fundamentais para o estudo do domínio romano no Algarve e mesmo na Península Ibérica, por isso citados já em obras de alto valor científico e internacional, documentos que destina a um Museu que projecta, e tenta criar, em Moncarapacho, junto da histórica capela de Santo Cristo.

‘A margem das suas actividades profissionais e paralelamente àquela intensa actividade como investigador, arqueólogo e historiógrafo, o Dr. José Fernandes Mascarenhas tem ainda, todavia, desenvolvido uma outra não menos intensa em vários outros domínios culturais e sobretudo no campo do apostolado leigo católico.

Continua

USE OS  
PESTICIDAS  
COM CUIDADO!

NOVA EXPERIÊNCIA NOS DOMÍNIOS DO ENSINO

Orientação Educacional no Ensino Secundário visando mais de 1300 alunos

COM outra amplitude e aproveitando os ensinamentos colhidos, está a processar-se nos Liceus de D. João de Castro e de D. Filipa de Lencastre, em Lisboa, e na Escola Industrial e Comercial de Évora, com os alunos, respectivamente do 3.º ano liceal e do 1.º ano do Curso de Formação, importantes tarefas de observação e orientação escolar, na sequência da que, com notável êxito, decorreu na Escola Comercial Ferreira Borges, no âmbito das tarefas do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa.

Enquanto a primeira experiência incidiu apenas sobre uma escassa centena de estudantes, à presente estão afectos nada menos de 1313, assim discriminados: Liceu D. Filipa de Lencastre, 584; D. João de Castro, 318 e Escola Técnica de Évora, 411.

O trabalho principal a desenvolver junto destes jovens é de observação e orientação escolar, ou melhor, educacional, a qual se insere no quadro das medidas de natureza qualitativa, tendentes ao aperfeiçoamento do sistema de ensino, assumindo nele importância capital, cada vez maior, como condição da sua própria eficiência. Trata-se de um conjunto de acções contínuas, dinâmicas e construtivas junto de todos os alunos e, no caso específico, junto dos alunos atingidos pela experiência, com o fim de aproveitar e desenvolver harmonicamente os seus valores pessoais e de promover a sua adaptação à vida.

Esta experiência repartida por três estabelecimentos de ensino secundário, visa, deste modo, aperfeiçoar e promover o acréscimo da rendibilidade dos sistema educativo, preparando, através de estudo prático e concreto, um instrumento de observação e orientação educacional, centrado na escola e para a escola, isto é, em íntima colaboração com as próprias estruturas escolares.

O plano desta nova tarefa foi, tal como o primeiro, elaborado pelo Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, e aprovado pelo Ministro da Educação Nacional, esperando-se que, através dele, se possa utilizar um dispositivo prático, generalizável a todos os estabelecimentos do ensino secundário.

Não se pretende com este dispositivo, apenas ajudar o aluno a escolher o tipo de estudos e o seu rumo profissional, mas proporcionar-lhe a revelação das suas aptidões, tendências e qualidades, levando-o a tirar delas o máximo rendimento.

Daqui se conclui que cada vez mais a escola tem de preocupar-se com a formação integral dos jovens, muito para além do seu ministério de conhecimentos. Assim, o aluno deve ser encarado em concreto, com seus problemas próprios que, naturalmente, serão diferentes dos do seu vizinho e camarada.

Antes do início das actividades, e com a presença dos respectivos reitores, dr. D. Emília Castro e dr. António Gomes Ferreira, director dr. Costa Mendonça e dr. Amílcar Castelo Branco, técnico do G.E.P.A.E. houve reuniões com as famílias dos alunos, a fim de serem esclarecidos sobre a importância e o sentido destas tarefas e, ao

mesmo tempo, de serem despertados para uma colaboração autêntica que se julga imprescindível.

Posteriormente, houve reuniões gerais em cada um daqueles estabelecimentos de ensino, às quais estiveram presentes, além dos mencionados reitores e director, o dr. João Silveira Botelho, membro da direcção do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, que também tem a seu cargo a direcção do pelouro dos Estudos Pedagógicos, e o dr. Amílcar Castelo Branco, que coordena a tarefa, dando-lhe todo o apoio possível.

Para se ocuparem da mesma tarefa, que se prolonga até 31 de Julho, foram criadas três equipas, à frente das quais se encontram os reitores e o director daqueles estabelecimentos de ensino. Das mesmas equipas fazem parte professores encarregados de turma, professores directamente encarregados de salas de estudo, classes de apoio e recuperação; o médico escolar, psicólogos e assistentes sociais, o professor de Moral e Religião, a Família dos alunos, através de delegados das Associações de Famílias.

Está previsto que, mais tarde, esteja presente um técnico de orientação escolar, enviado pela OCDE.

Grémio dos Exportadores de Frutos do Algarve

REALIZARAM-SE no passado dia 25 de Abril as eleições para a Direcção e Comissão instituída pelo Decreto n.º 28729, do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve, com sede em Faro. Apresentaram-se às referidas eleições 3 listas, sendo uma encabeçada pelo actual Presidente sr. Francisco Guerreiro Barros, outra pela Sociedade de Mercarias do Sul, Ld.ª, representada pelo sócio-gerente sr. José Rosal Costa e outra pelos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Industrial, SARL, representada pelo Administrador Teófilo Fontainhas Neto. O resultado final, foi o seguinte: 1.ª lista, 1 voto; 2.ª lista, 77 votos; 3.ª lista, 207 votos. A lista vencedora é composta pelos seguintes elementos: DIRECÇÃO - efectivos - Presidente, Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria, SARL, representados pelo Administrador Teófilo Fontainhas Neto; Secretário, Sociedade Exportadora do Algarve, Ld.ª, representada pelo sócio gerente António Lopes Duarte; Tesoureiro, Francisco Joaquim Bota & Filhos, Ld.ª, representado pelo sócio gerente José Viegas Bota. Substitutos - Presidente, António Taquelim da Cruz; Secretário, Vasco & Irmão, Ld.ª, representado pelo sócio gerente Renato Jorge Salgado Vasco; Tesoureiro, Manuel Guerreiro Gonçalves. COMISSÃO INSTITUÍDA PELO DECRETO N.º 28729 - Albuera - Estabelecimentos Comerciais de Frutos do Algarve, Ld.ª, representado pelo sócio gerente Henrique Gomes Vieira; Joaquim Manuel Cabrita Neto; Manuel José Bernardino, Ld.ª, representado pelo sócio gerente Manuel José Bernardino. A nova direcção será em breve empossada.

HOTEL VASCO DA GAMA  
MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO  
1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS  
RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA  
Telef. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Passa o Maio, vem a Cruz, Ninguém corre a futebolis, Menos calor, menos luz, Já não há farras de truz Ameijoas e caracóis.

A tradição de algum dia Deu lugar ao modernismo E o povo perde a alegria, Aquele ar de romaria, Pra mascarar o turismo.

Merendas e patuscadas, As rugas familiares, Saborosas «ameijoadas» São tradições apagadas Entre as massas populares.

O Maio menino e moço lá não desperta esta gente, Há muito catu num poço Já não põe em alvorogo Esta geração presente.

Dias de Maio de outrora Envoltos numa cantiga Diferem destes de agora. A tradição foi-se embora Levou a Cruz e a Espiga.

Os canaviais da Asseca Outrora tão procurados, Fazem lembrar fruta péca, Tapete de folha seca Desses Matos já passados.

Até o Séqua suspira Nas datas tradicionais, Tem saudades de Tavira, Das canções de amor que ouvira Nas estradas marginais.

Se todo o mundo anda à brocha Com este viver moderno, A ideia não desabrocha, Não há «Moinhos da Rocha» Nem há «Pego do Inferno».

Onde se festeje a data Já não se vê uma «Maia», Quem é que vai pra cascata Se anda tudo na frescata Na era da Mini-Saia.

ZÉ DA RUA

TOTOBOLA  
36.ª jornada - 10/5/70  
Nome: «Povo Algarvio»  
Morada: TAVIRA  
1 Portugal - Itália . . . 1  
2 Vizela - Braga . . . 2  
3 Boavista - Porto . . . 2  
4 Penafiel - Leixões . . . 2  
5 Espinho - Ac. Viseu . . . x  
6 B. Mar - Sanjoanense . . . 1  
7 Gouveia - Lamas . . . 1  
8 Peniche - Marinhense . . . x  
9 Santarém - T. Novas . . . 1  
10 Tramagal - Académica . . . 2  
11 CUF - Benfica . . . 2  
12 Luso - Montijo . . . x  
13 Lusitano - Sesimbra . . . 2  
V. P.

O Sporting C. Olhanense Comemorou o seu 58.º Aniversário

No passado dia 27 de Abril comemorou o seu 58.º aniversário, este popular e glorioso clube desportivo algarvio.

Pela brilhante efeméride felicitamos gostosamente não só a direcção do simpático clube algarvio como todos os seus desportistas, com votos de muitas prosperidades futuras para glória do desporto algarvio.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO de 2 a 8 de Maio

- HOJE - Farmácia SOUSA
- DOMINGO - » MONTEPIO
- SEGUNDA - » ABOIM
- TERÇA - » CENTRAL
- QUARTA - » FRANCO
- QUINTA - » SOUSA
- SEXTA - » MONTEPIO

Beleza Numa destas últimas tardes fomos no nosso passeio rotineiro, com passo lento, quando, junto a uma Praça de intenso movimento, vimos um aglomerado de gente num burburinho desacomodado. Curiosos, aproximámo-nos também para conhecer a causa daquela involuntária excitação. Provocava-a um moço dos seus vinte anos que se pavoneava saracoteando-se. Seus lábios rubros distribuíam sorrisos para todos, seus olhos eram lança-chamas de provocante ternura. Envolvía-lhe o tronco bem modelado uma berrante camisola sem mangas. Os seus braços saíam inteiros e nus daquelas malhas. E que braços, santo Deus! Bem torneados, sem pelos, que deslustram as mais finas cutis, pareciam de puro alabastro por onde houvesse passado, muito levemente, um pincel embebido em maceração de rosas. Pusemo-nos a cogitar presos a tamanha beleza! Em volta davam ao moço belo nomes de arresvado estrangeirismo, desses que a gente lê nos diários e nas capas das revistas. Intimamente também o classificámos mas em português bárbaro. E, de repente, despertámos: Sim, deviam ser como aqueles os braços arrancados à estátua da *Vénus do Milo*!

Serviços O homem, pelo sotaque, trazia a certidão do nascimento na ponta da língua: era alentejano; e porque a sua conversa a todos se dirigia e a nenhum em especial, ficámos-nos a escutar. Discretaava o homem: «Em tempo já recuado de anos havia no meu sítio um lavrador de abastados haveres. As terras que os olhos abarcavam eram dele. E porque era bondoso e compreensivo talhara um largo espaço para onde o povo podia levar as suas alimárias. Era uma espécie de rossio. Os trabalhadores vindos muitos de longe, traziam os seus burros em que vinham montados e lá os prendiam para que angariassem o pasto e se espojassem. Morreu o bom homem e, por herança, sucedeu-lhe o filho. Este acabou logo com o terreno livre demarcado por seu pai; não consentiu que os trabalhadores levassem os burros que lhe mingavam a pastagem e até as galinhas foram proibidas de sair dos quintais pois sempre roubavam alguns grãos às searas. Andava o povo descontente e nem já acudia a debelar o fogo que muitas vezes devorava moios de pão. Sucedeu agora na transmissão dos bens um neto do primeiro lavrador. Precisa de menos homens para os trabalhos porque os substituem pelas máquinas, mas nem esses encontra que lhe bastem. Muitos dos serviços tem ele de os fazer». Calou-se o homem e pusemo-nos a estabelecer um termo de comparação com as criadas. Tanto as sacrificaram, tanto as depirram, sacando a umas a comida, a outras um confortável poiso de repouso, não tendo folgas, servindo de escárnio, algumas usando umas ridículas fardas com crista na cabeça para que se conhecesse pelo rodar da carruagem quem ia nela: que agora querem uma e não a alcançam ou a alcançam e são elas quem dita as condições do contrato com cláusulas que são, muitas vezes, exageradas. Se todos bem se entendessem, se houvesse mais larga compreensão, reconhecendo uns os direitos humanos de outros, que os alcançaram pelo simples aparecimento no mundo, muitas coisas bárbaras e desagradáveis desapareceriam com proveito para todos.

Conversando 'As vezes acontece que andando na nossa ronda habitual, dado que não frequentamos os cafés ou botequins, encontramos na rua pessoa conhecida com quem entretemos conversa. E se essa pessoa é das nossas bandas, redobrado prazer sentimos na ocasional troca de impressões ou notícias. Desta feita foi o encontro com um indivíduo natural de um concelho próximo do nosso, que dele conhece parte, sobretudo da vila pequenina. «Não há maneira, diz-nos ele, de atentarem para aquela região. E tem valores positivos para serem aproveitados. O rio é muito pitoresco e serve para esplêndidos passeios. Como deve recordar-se aproveitava-o muitas vezes na época do Verão para me demorar nele, percorrendo-o em barco, sôzinho, dias e às vezes até semanas. Quando tive aqui em Lisboa de apresentar tese de exame foi na exposição e estudo terrenos de lá que a baseei. Visitei com especial cuidado a mina de Cortes Pereiras. É rica em antimónio, um metal muito cobiçado na utilização do fabrico de peças de máquinas. De mistura com ele tem bastante prata. O último indivíduo que a explorou foi um espanhol que a abandonou por excesso de água. Com o desenvolvimento das técnicas não há hoje processos para a esgotar? E com um posto perto e de bom fundo. De igual modo a de Santa Bárbara, num monte sobranceiro à vila. Ainda lá se carregou minério em navio que acostou à margem do rio: Lá mais para o interior a de Alcaria Queimada e outras em que o concelho é abundante: Mais umas palavras e despediu-se aquele nosso amigo. Continuámos o nosso passeio, amargurados, por ver coisas inaproveitadas que podiam evitar a exaustão do nosso concelho.

Trindade e Lima

Este Jornal foi visado pela Censura

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros . . .	111
Bombeiros Ambulância . . .	414
Polícia . . .	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 -	370
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. L. . . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 9 horas - N.ª Sr.ª da Ajuda.
- Às 9,30 horas - Santa Luzia.
- Às 11 horas - Santa Maria do Castelo.
- Às 12 horas - S. Francisco.
- Às 19 horas - Sant'Iago.

De Semana:

- \*As 8,30 horas - Sant'Iago.
- \*As 9 horas - São Paulo.
- \*As 9,30 horas - Sant'Iago.

Sábado:

- Às 19 horas - Sant'Iago.

(Missas para cumprimento do preceito dominical.)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

- Hoje - Com a Corda na Garganta (Drama) com Jean Louis Trintignant e Este Homem é Perigoso (Policial) com Eddie Constantine, para 17 anos.
- Domingo - No Calor da Noite (Drama) com Sidney Poitier e Dois Anjinhos na Riviera (Comédia) com Eric Morecambe, para 17 anos.
- Terça-feira - Furor de Matar (Aventuras) com Dan Duryea, para 12 anos.
- Quinta-feira - O Bom, o Mau e o Vilão (Aventuras) com Clint Eastwood, para 17 anos.

Teatro Amador DA F.N.A.T.

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho cõnscia do alto papel que lhe cabe na formação social e moral dos trabalhadores portugueses, continua a levar a efeito, na sequência do ciclo de espectáculos de Teatro Amador que com a colaboração dos grupos cénicos de trabalhadores seus filiados, mais alguns espectáculos.

Pretende-se assim estimular as actividades de arte dramática como elemento de recreação e divulgação do gosto pelo teatro.

Assim, pelo grupo cénico da Delegação da F.N.A.T. em Coimbra, serão levados a efeito os seguintes espectáculos:

- Dia 2 de Maio - no salão de festas do C.A.T. das Fábricas Aleluia em Aveiro, dedicado aos respectivos sócios;
- Dia 8 de Maio - no Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria, dedicado aos trabalhadores da mesma cidade.
- Também o grupo de «Teatro do Povo da Sacor» colabora em dois espectáculos a realizar hoje, dia 2, no Cinema Santo António, em Faro, dedicado aos trabalhadores daquela cidade, em que será levada à cena a peça «A Muralha», de Calvo Sotelo.

Rancho Folclórico da Luz

Com contratos permanentes na Praia da Rocha e Caldas de Monchique, actua quatro vezes por semana o Rancho Folclórico desta localidade, que graças à persistência do seu ensaiador e à dedicação dos seus elementos está em plena forma, sendo justamente aplaudido pelos numerosos turistas que assistem às suas exhibições.

O «POVO ALGARVIO»  
É O MAIS EXPRESSIVO  
PORTA-VOZ DE TAVIRA

Novo chefe dos C.T.T. de Luz de Tavira

Por despacho superior foi nomeado chefe da Estação dos C.T.T. de Luz de Tavira, o sr. Otilio Fernandes Correia Dourado, técnico de Exploração.